

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Criptococose em um felino: Relato de caso

AUTOR PRINCIPAL: Bruna Bergamaschi

CO-AUTORES: Mariana Dalla Palma

ORIENTADOR: Giseli Aparecida Ritterbusch

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A criptococose é uma zoonose oportunista, causada principalmente pela levedura *Cryptococcus neoformans*. É uma infecção fúngica sistêmica, a qual possui tropismo pelo sistema nervoso central, respiratório e tegumentar, assim os sinais clínicos dependem do local afetado. Acomete diversas espécies, e o comprometimento da resposta imune é o principal fator predisponente para a ocorrência da doença, que pode levar a morte. O fungo é encontrado no solo, frutos e vegetais em decomposição, apresentado como reservatórios as fezes das aves, principalmente pombos, sendo assim, de importância para a saúde pública. O diagnóstico definitivo é realizado através de cultura do microrganismo, exame citológico, exame histopatológico ou através de técnicas moleculares. O tratamento consiste no uso de antifúngicos sistêmicos por um longo período (Canavali, 2017). O presente trabalho tem objetivo de relatar um caso de criptococose em um felino de sete anos de idade.

DESENVOLVIMENTO:

Um felino macho foi atendido em uma clínica veterinária particular no município de Passo Fundo/RS, com queixa principal de espirros constantes e aumento de volume nasal, com evolução de 15 dias. Havia sido tratado anteriormente com cloridrato de doxiciclina por 15 dias, sem melhora clínica. Na anamnese, a tutora relatou que o animal estava prostrado, apresentando hiporexia e adipsia. O felino

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



convive com outros animais hígidos, tem acesso à rua e é positivo para o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV). No exame físico foi observada desidratação moderada e TPC de 3 segundos. Hiperemia, edema e desconforto em região nasal, além de dificuldades para respirar. Foi realizado hemograma completo e bioquímico renal, não apresentando alterações nos exames. No exame radiológico de crânio, foi observado aumento de volume de tecidos moles em topografia nasal, seguido pela solicitação do exame histopatológico, através da biopsia da região nasal. Os resultados obtidos confirmaram a suspeita clínica de criptococose, demonstrando abundantes estruturas fúngicas leveduriformes pleomórficas, e compatíveis com *Cryptococcus neoformans*. O paciente foi submetido a fluidoterapia com NaCl 09%, tratamento com antibiótico de longo tempo de ação, cefovecina sódica (8mg/kg) e corticoterapia com acetato de metilprednisolona (1mg/kg). Além disso, foi prescrito tratamento antifúngico com itraconazol (5mg/kg) por 15 dias, nebulização com solução fisiológica afim de melhorar a condição respiratória e solicitado retorno. O animal apresentou piora clínica depois de 15 dias do tratamento, encontrava-se prostrado, em adipsia e anorexia, com desidratação severa, dificuldades respiratórias e perda de peso. A tutora relatou que não foi possível realizar as medicações prescritas pelo médico veterinário, pois o animal apresentava-se agressivo. Com base no histórico e no decorrer do quadro clínico do paciente, o médico veterinário, juntamente com a tutora, optou pela eutanásia terapêutica, em virtude da péssima condição de saúde do animal. Além disso, havia um agravante, pois a mãe da tutora caracteriza-se como indivíduo imunocomprometido, pois apresentava um quadro de neoplasia pulmonar. A criptococose não é uma antropozoonose clássica, pois o agente não sofre aerolização a partir dos tecidos infectados. Portanto, o contato com animais doentes não é suficiente para transmitir a doença. A alta quantidade de levedura nas fontes de infecção ambientais, principalmente em fezes de pombos, associada à rara transmissão homem-homem ou animal-animal, indica que a doença é adquirida através da inalação do fungo, que se multiplica no ambiente e não em hospedeiros vertebrados (MÜLLER e NISHIZAWA, 2017). Pessoas imunodeprimidas são as mais acometidas, e o quadro quase sempre evolui para o óbito. Além do tratamento de suporte, o uso de antifúngico sistêmico como o itraconazol, por um longo período de tempo é o tratamento de eleição para pacientes acometidos.

CONSIDERAÇÃO S FINAIS:

A criptococose, por tratar-se de uma zoonose, é extremamente importante para a saúde pública. Aspectos epidemiológicos,



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



relacionados principalmente à transmissão e sinais clínicos, devem ser analisados, bem como diagnóstico precoce da doença a fim de prevenir novos casos e impedir o desenvolvimento de quadros graves, que podem levar o paciente a morte.

REFERÊNCIAS

CANAVARI, Isabela Cristina. Criptococose: revisão de literatura. Redvet - revista electrónica de veterinaria, Málaga, v. 18, n. 9, p. 1-5, 201./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n090917/091718.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

MÜLLER, Marina; NISHIZAWA, Márcia. A criptococose e sua importância na medicina veterinária. Medicina veterinária e zootecnia do crmv-sp, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 24-29, 201./jul. 2018. Disponível em: <http://www.crmv-sp.gov.br/arquivo_midia/revista_educacao_continua_da_vol_15_no_1_2017.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.